



X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

UMA BREVE HISTÓRIA DA PRODUÇÃO CURRICULAR DE MATEMÁTICA NO
BRASIL (1929-2019): a elaboração de um material educativo audiovisual

Júlio César Augusto do Valle¹

Resumo: Reconhecendo a carência de materiais que apresentem de modo objetivo e sistematizado as principais características, mudanças e permanências, promovidas pelas reformas e propostas curriculares, com ênfase em matemática, propomos a elaboração de um mini-documentário sobre a história da produção curricular de matemática no Brasil, de 1929 a 2019, de modo a valorizar a voz de pesquisadores e elaboradores de currículo. Neste texto, descrevemos parte da pesquisa que subsidiou a produção do material em formato audiovisual, que possa servir como material educativo de subsídio para cursos de graduação e pós-graduação na área da educação e ensino de matemática, além da divulgação externa para professores e professoras dos sistemas de ensino, em contextos diversos de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Currículo de matemática. História da produção curricular. História do currículo. Propostas curriculares.

A BRIEF HISTORY OF CURRICULAR PRODUCTION OF MATHEMATICS IN
BRAZIL (1929-2019): the development of an audiovisual educational material

ABSTRACT: Recognizing the lack of materials that present in an objective and systematized way the main characteristics, changes and permanences, promoted by the reforms and curricular proposals, with an emphasis on mathematics, we propose the elaboration of a mini-documentary on the history of curricular production of mathematics in Brazil, from 1929 to 2019, in order to value the voice of researchers and curriculum developers. In this text, we describe part of the research that supported the production of material in audiovisual format, which can serve as educational material to support undergraduate and graduate courses in the area of mathematics education and teaching, in addition to external dissemination to professors of education systems, in different contexts of initial and continuing education.

Keywords: Math curriculum. History of curriculum production. Curriculum history. Curriculum proposals.

¹ Doutor em Educação. Professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP). E-mail: julio.valle@ime.usp.br

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no campo da Educação Matemática, há em curso uma intensificação e uma diversificação, ambas substantivas, em relação às pesquisas que se dedicam aos currículos de matemática em suas múltiplas vertentes e dimensões. A tese de doutorado de Palanch (2016), enquanto pesquisa de caráter estado da arte, evidencia essa afirmação, mostrando-nos que de 1987 a 2012, ampliaram-se os enfoques dessas pesquisas, assim como a diversidade teórico-metodológica de percursos e trajetórias investigativas.

A tabela a seguir é uma das apresentadas por Palanch (2016) sinalizando os quantitativos a partir dos quais o autor identificou 149 trabalhos, entre dissertações e teses, que têm currículos de matemática como temática central:

Palavras-chave utilizadas	Total de pesquisas encontradas em todas as áreas a partir de cada palavra-chave
Currículos	10.496
Currículos na Educação	7.846
Currículos Educação	6.941
Currículos na Matemática	862
Currículos Matemática	400
Currículos na Educação Matemática	535
Currículos Educação Matemática	427

Tabela 01: Dados obtidos por Palanch (2016, p. 83) a partir da busca no Portal de Teses CAPES.

De acordo com a pesquisa de Palanch (2016, pp. 145-146), estes 149 trabalhos, realizados a nível de mestrado e doutorado de 1987 a 2012, buscam responder, em síntese, as seguintes questões:

- O que efetivamente pensam os professores no que se refere às implementações curriculares e a organização curricular?
- Qual o papel das inovações curriculares?
- Como se dá a abordagem dos conteúdos nos livros didáticos?
- Qual significado que o professor dá aos materiais produzidos pelas secretarias de educação?
- Como o professor planeja seus conteúdos?

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

- Que materiais o professor utiliza na construção de um planejamento?
- Quais os recursos utilizados pelos professores nas aulas de Matemática?
- Que metodologias de ensino são utilizadas nas aulas de Matemática?
- Qual o impacto das avaliações nos currículos escolares?
- Qual a influência que as avaliações externas e internas têm nas aulas de Matemática?

Sobre os currículos prescritos, adiante considerados “propostas curriculares”, dimensão curricular relativa aos documentos curriculares oficiais, cuja elaboração costuma ser gerida por órgãos governamentais de educação, as pesquisas mapeadas por Palanch (2016, p. 147) sinalizam que “a formação continuada de professores para a apropriação, interpretação e implementação do currículo são demandas de estudos futuros, pois essa foi uma constatação apontada na maioria dos trabalhos analisados”. O pesquisador conclui sua tese de doutorado com um conjunto de questões, que as pesquisas mapeadas por ele endereçam como fundamentais para a continuidade do desenvolvimento e a ampliação das reflexões e das políticas no campo do currículo. Dentre tais questões, ressaltamos:

- Como os formadores podem contribuir para que professores se apropriem de documentos curriculares e das teorias e concepções de ensino e de aprendizagem subjacentes? (...)
- Como os professores identificam e interpretam teorias e concepções de ensino e de aprendizagem subjacentes nos currículos de Matemática?
- Como promover/potencializar a autoria docente no processo de elaboração e desenvolvimento curricular? (PALANCH, 2016, p. 153)

Com a finalidade de contribuir com a elucidação de respostas possíveis às perguntas apresentadas, propusemos à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (PRCEU-USP) a elaboração, produção e disponibilização de um mini-documentário, que possa servir como material educativo de subsídio para cursos de graduação e pós-graduação na área da educação e ensino de matemática, além da divulgação externa para professores e professoras, em contextos diversos de formação inicial e continuada. Por meio deste material,

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

pretende-se promover outros modos de divulgação e interação de saberes acerca da produção curricular em matemática no Brasil, no período de 1929 a 2019.

OBJETIVOS

Neste texto, apresentamos parte da pesquisa que subsidiou a elaboração do documentário. Em seu objetivo principal, descrevemos: Elaborar, produzir e disponibilizar um mini-documentário, em formato audiovisual, sobre a história da produção curricular de matemática no Brasil, de 1929 a 2019. Desse objetivo central, desdobraram-se objetivos específicos, necessários para sua consecução, quais sejam:

- Realizar um levantamento bibliográfico das dissertações e teses concluídas e que versam sobre as diferentes proposições curriculares brasileiras desde o início do século XX até a atualidade recente;
- Entrevistar pesquisadores/as cujas pesquisas identificadas no levantamento bibliográfico anterior nos auxiliem a compreender cada uma das propostas curriculares, bem como seus contextos e motivações, além de implicações pedagógicas para o ensino da matemática;
- Reunir documentos e imagens que ilustram como as sucessivas propostas curriculares, elaboradas no Brasil desde o início do século XX até recentemente, foram apresentando a matemática escolar como componente curricular, influenciando a formação de professores e a produção de materiais didáticos.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de um projeto fundamentado em pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Metodologicamente, a pesquisa será estruturada a partir de uma triangulação, conforme enunciam Borba & Araújo (2004, p. 35), para quem “a triangulação em uma pesquisa qualitativa consiste na utilização de vários e distintos procedimentos para a obtenção dos dados”. Articulamos, nesse sentido, a análise documental ao necessário levantamento bibliográfico, da revisão de literatura, utilizando os meios tecnológicos disponíveis, com o

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

objetivo de mapear, identificar e analisar o percurso brasileiro em termos de como tem sido tratada, historicamente, a matemática escolar em propostas curriculares/currículos prescritos.

Para a etapa inicial de levantamento bibliográfico, consideramos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por sua institucionalidade e garantia da fidedignidade dos dados. As buscas foram realizadas em Abril de 2021, considerando apenas o conectivo “E”, que seleciona artigos situados na intersecção entre os termos de busca. Restringindo-nos aos artigos em português publicados em periódicos com avaliação entre pares, passamos a identificar como “resultados relevantes”, aqueles textos que contivessem os termos de busca no título e/ou no resumo do artigo (Tabela 02).

Termos de busca	Resultados totais	Artigos escritos em português	Periódico com avaliação por pares	Resultados relevantes
“currículo” E “matemática”	1923	1482	640	16
“currículo de matemática” E “reforma”	84	61	23	15
“proposta(s) curricular(es)” E “matemática”	455	377	153	02
“Movimento da Matemática Moderna”/“MMM”	141	79	57	03
“Parâmetros Curriculares Nacionais”/“PCN” E “matemática”	787	605	310	06
“Diretrizes Curriculares Nacionais”/“DCN” E “matemática”	542	426	201	03
“Base Nacional Comum Curricular”/“BNCC” E “matemática”	354	251	117	02

Tabela 02 – Resultados de busca por categoria e termos utilizados. Fonte: Elaboração própria

Os artigos identificados como resultados relevantes nos subsidiaram uma compreensão acerca da produção acadêmica, de estudos e pesquisas, sobre cada um dos momentos e marcos históricos considerados. Há também maior densidade da produção científica acerca das reformas e dos movimentos curriculares contextualizados na primeira metade do século XX, na qual enfatizamos a existência de trabalhos acadêmicos, oriundos de pesquisas realizadas em especial no âmbito da História da Educação Matemática, que tematizam parte substantiva das propostas curriculares que caracterizaram o cenário educacional brasileiro durante o século XX, assim como as implicações suas implicações para a matemática escolar.

Compreendendo o período que vai desde a Reforma Francisco Campos - momento em que matemática se constitui como disciplina escolar a partir da articulação entre álgebra,

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

aritmética e geometria -, com a qual iniciamos nosso recorte histórico, até o período após o declínio do Movimento da Matemática Moderna, remetemo-nos, por exemplo, aos trabalhos de Valente (2002; 2004), Werneck (2003), Tavares (2002), Rocha (2001), Dassie (2001), Dassie & Rocha (2002), Carvalho (1988), Soares (2001), além de Bertoni & Valente (2016).

Embora tenha havido, conforme atesta Palanch (2016), aumento no número de trabalhos dedicados ao estudo das prescrições e propostas curriculares, ainda são poucos os trabalhos que as tematizam, no campo da Educação Matemática, as propostas curriculares brasileiras mais recentes, no período referente às últimas décadas, por exemplo. Por isso, para complementar o estudo bibliográfico deste período, valemo-nos da análise documental, para “identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38)

Metodologicamente, a análise documental também contribuiu para a elucidação dos contextos, atores e procedimentos relacionados aos processos de elaboração curricular recentes e que nos permitam analisar os contextos de produção dessas políticas (BALL, 2001). Essa escolha metodológica nos auxilia na abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respectivamente identificadas em Brasil (1998; 2013; 2017; 2019), assim como outros documentos relacionados às etapas de elaboração das referidas políticas curriculares.

Foram também realizadas entrevistas a fim de complementar o estudo sobre tais contextos de produção, com ênfase na produção das políticas curriculares ensejadas por tais movimentos e reformas. A análise documental e o levantamento bibliográfico serão mobilizados na elaboração dos questionários para as entrevistas com os/as pesquisadores/as e demais especialistas do campo do currículo.

DESENVOLVIMENTO

Situamos a perspectiva deste trabalho na interface entre duas dentre as cinco categorias enunciadas por Rico (2013) para classificar as pesquisas sobre currículos de matemática: as investigações que se centram sobre o conteúdo disciplinar e aquelas que se centram nos

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

processos de inovação e desenvolvimento curricular. Constituem objetivos comuns a investigações de ambas as categorias:

Identificação, tipificação e comparação de diferentes movimentos que servem de fundamentação a distintos currículos ou programas, pensados para o ensino das matemáticas, e que tenham sido desenvolvidos em diferentes épocas dentro de um mesmo país ou grupo de países. (RICO, 2013, p. 16, tradução nossa)

Outras questões relevantes às pesquisas sobre currículos de matemática, segundo Rico (2013, p. 13, tradução nossa), que se relacionam com o escopo deste trabalho são: “em que consiste o conhecimento matemático? Que características relevantes diferenciam este conhecimento de outros? Por que é importante este conhecimento? Que relações mantêm o conhecimento matemático com as determinações culturais de nossa sociedade?”. O autor afirma que não são questões triviais e “afetam profundamente o desenho e o desenvolvimento do currículo de matemáticas” (RICO, 2013, p. 14).

De acordo com os trabalhos de Pires (2000, 2005), entendemos “propostas curriculares” como os documentos curriculares prescritos pelos órgãos governamentais, os currículos oficiais, mas também como produzidos por movimentos de reforma curricular que, na história brasileira recente, incluem, por exemplo, o Movimento da Matemática Moderna (MMM).

A partir da contribuição de Barreto (1995, p. 3), que analisou as propostas curriculares brasileiras mais recentes, acrescentamos como fundamentação deste trabalho a necessidade de estudá-las uma vez que “passam a constituir referências importantes nas redes de ensino, mesmo quando disseminadas apenas por meio da formação docente em serviço ou pelos livros didáticos”. De acordo com a perspectiva da autora, “as propostas curriculares têm constituído objeto de disputa ideológica de grupos que buscam obter a hegemonia na definição de valores, atitudes e conhecimentos que devem fazer parte da formação das nossas crianças e adolescentes” (BARRETO, 1995, p. 4). Ademais,

O estudo do desenvolvimento de currículos no Brasil mostra que as decisões curriculares foram historicamente marcadas por ações governamentais e não oriundas de movimentos nascidos nas escolas, protagonizadas por professores ou pela sociedade civil. (...) Além da ausência de ações de implementação, outra marca é a falta de acompanhamento/avaliação das inovações propostas,

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

o que não permite fazer uma avaliação adequada, contabilizando acertos e erros. (PIRES & SILVA, 2011, p. 58)

A afirmação sobre a ausência de participação docente nos processos de elaboração curricular, de movimentos nascidos e protagonizados nas/pelas escolas, a que nos remetem os autores no excerto anterior, motiva e fundamenta nossa perspectiva de compreender como se constituem as propostas curriculares brasileiras, em especial as de Matemática, no que se refere à autoria e participação docente. Compreender processos, entraves, limites e potenciais pode ensinar, conforme supomos, reflexões acerca de como potencializar a autoria docente em processos de elaboração curricular.

Sendo assim, as etapas de levantamento bibliográfico e análise documental nos permitiram a sistematização de um primeiro quadro para elaboração do material audiovisual (Tabela 03). Nele, apresentamos os principais marcos históricos evidenciados pelo estudo e, de acordo com cada período histórico e produções acadêmicas identificadas, os conteúdos e as principais reformas/políticas curriculares, além do recurso metodológico mobilizado para seu respectivo estudo e desenvolvimento.

Marcos considerados	Conteúdo/ Produção curricular de matemática enfatizada	Recurso metodológico adotado
Antes do surgimento das perspectivas socioculturais da Educação Matemática	Experiências de Euclides Roxo no Colégio D. Pedro II, com o componente curricular "Matemática" (1929); Reforma Francisco Campos (1931); Reforma Gustavo Capanema (1942-1946); Surgimento dos primeiros livros didáticos de Matemática, reunindo e articulando aritmética, álgebra e geometria; Concepções e tendências de ensino de matemática expressas no período;	Ênfase no levantamento bibliográfico, mapeamento e pesquisa de caráter estado da arte, a partir dos trabalhos de Valente (2002; 2004), Werneck (2003), Tavares (2002), Rocha (2001), Dassie (2001), Dassie & Rocha (2002), Carvalho (1988), Soares (2001), além de Bertoni & Valente (2016).
	Movimento da Matemática Moderna, décadas de 1960 a 1980; Concepções e tendências de ensino de matemática expressas no período;	
Surgimento e consolidação das perspectivas socioculturais da Educação Matemática	Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e seus impactos para as políticas curriculares; Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1996); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013); Concepções e tendências de ensino de matemática expressas no período;	Análise documental; Estudo de contexto de produção; Entrevistas e história oral;
Após a consolidação das perspectivas socioculturais da Educação Matemática	Base Nacional Comum Curricular (2017); Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2019); Concepções e tendências de ensino de matemática expressas no período;	Análise documental; Estudo de contexto de produção; Entrevistas e história oral;

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo
"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo
05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Tabela 03 – Primeiro quadro para elaboração do material audiovisual. Fonte: Elaboração própria

A partir dessa sistematização, foram realizadas as entrevistas, entre os meses de Maio e Agosto de 2022, com os/as seguintes pesquisadores/as:

- Estudiosos da história da educação matemática: Elisabete Zardo Búrigo (UFRGS); Flávia Soares (UFF); Maria Célia Leme da Silva (UNIFESP); Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP);
- Estudiosos do campo do currículo e membros do GT 3 - Currículo e Educação Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM): Márcio Silva (UFMS); Vinício de Macedo Santos (USP);
- Estudiosas do campo do currículo e representantes institucionais da Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), respectivamente: Inês Barbosa de Oliveira (UERJ); Maria Luiza Sussekind (UNIRIO)
- Autores de livros didáticos de matemática: Antonio José Lopes Bigode e Eliane Reame.

Espera-se a realização de outras entrevistas que possam, assim como estas, ser incorporadas ao material audiovisual a fim de contemplar diferentes perspectivas sobre a história da produção curricular de matemática em nosso país. Durante o desenvolvimento da pesquisa, também se destacou a produção do acervo histórico disponibilizado virtualmente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialmente para o acesso e a utilização de imagens de livros didáticos de matemática de cada período histórico abordado.

CONCLUSÃO

Neste texto, sistematizamos parte da pesquisa que subsidiou a elaboração de um mini-documentário, que contribua introdutoriamente com a apresentação, reflexão e debate sobre a história da produção curricular de matemática no Brasil, de 1929 a 2019. O desenvolvimento do estudo, até o momento, subsidiou a elaboração do projeto que foi submetido ao 7º Edital

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo
05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Santander/USP de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão da PRCEU-USP, no qual o projeto foi contemplado com financiamento para as etapas finais de edição e pós-edição.

A partir da seleção do projeto pelo edital, estruturamos a equipe de trabalho para elaboração do material didático. Além do próprio autor, formaram essa equipe as professoras Andreia Lunkes Conrado e Ana Paula Jahn (IME-USP), o aluno Ricardo Angelo Canale, do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática (MPEM-IME), as alunas Alana Cermak, Maria Luiza Rocha Bueno e Paula Mendes Tersariolli, da Licenciatura em Matemática do mesmo instituto e o jornalista e produtor audiovisual João Paulo Persan.

O projeto foi submetido ao edital com o apoio institucional do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática (CAEM), centro de extensão do Instituto de Matemática e Estatística (IME-USP). A disponibilização pública do material audiovisual será realizada por meio da página do *Youtube* do CAEM-IME/USP e está prevista para ocorrer em Setembro de 2022.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Revista Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, 2001, pp. 99-116.
- BARRETO, E. S. (coord.). As propostas curriculares oficiais. Análise das propostas curriculares dos estados e de alguns municípios das capitais para o ensino fundamental. *Coleção Textos FCC*, n. 10. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 1995.
- BERTONI, N.; VALENTE, W. R. (orgs.). *Saberes matemáticos em circulação no Brasil: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas, 1890-1970*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.
- BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. Construindo pesquisas coletivamente em Educação Matemática. IN: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (orgs.). *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

BRASIL. *Lei Federal 9.394 de 1996* – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brasília, 1996.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

_____. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 2017.

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Último acesso em 03 Jan. 2022.

CARVALHO, J. B. P. As idéias fundamentais da matemática moderna. *Boletim GEPEM*, ano XIII, n. 23, pp. 7-24, 1988.

DASSIE, B. A. *A matemática do curso secundário na Reforma Gustavo Capanema*. 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

DASSIE, B. A.; ROCHA, J. L. O ensino de matemática no Brasil nas primeiras décadas do século XX. *Caderno Dá-Licença*, n. 4, ano 5, p. 65-73, dezembro de 2003.

DOURADO, L. F.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018.

FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da Matemática no Brasil. *Zetetiké*, v. 3, n. 1, pp. 1-38, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986

PALANCH, W. B. *Mapeamento de pesquisas sobre currículos de Matemática na Educação Básica brasileira (1987 a 2012)*. 2016. 283 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016.

PIRES, C. C. *Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede*. São Paulo: FTD, 2000.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

_____. *Currículos de matemática: para onde se orientam?* Revista de Educação PUC-Campinas. Campinas, 18, 2005 pp. 25-34.

PIRES, C. M. C.; SILVA, M. A. Desenvolvimento curricular em Matemática no Brasil: trajetórias e desafios. *Quadrante*, XX (2), pp. 57-81, 2011.

RICO, L. ¿Qué debe investigar sobre los currículos de matemáticas? In: FÓRUM NACIONAL SOBRE CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA, 2, *Anais do 2o FNCM*. São Paulo: Zapt Editora, 2013, p. 9-19.

ROCHA, J. L. *A Matemática do Curso Secundário na Reforma Francisco Campos*, 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática). Departamento de Matemática, PUC, Rio de Janeiro, 2001.

SOARES, F. S. *Movimento da matemática moderna no Brasil: avanço ou retrocesso?* 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

TAVARES, J. A. *Congregação do Colégio Pedro II e os debates sobre o ensino de matemática*, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, PUC-SP, São Paulo, 2002.

VALENTE, W. R. *Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2ª ed., 2002.

_____. (org.) *Euclides Roxo e a modernização do ensino de matemática no Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 2004.

_____. A produção curricular, a matemática do ensino e os experts. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, V. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jGCHqtbPi9U> Último acesso: 20 janeiro 2022.

WERNECK, A. P. T. *Euclides Roxo e a Reforma Francisco Campos: a gênese do primeiro programa de ensino de matemática brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). São Paulo: PUC-SP, 2003.

Organização



Realização



Apoio

